

Práticas de acolhimento pedagógico e emocional desenvolvidas na Educação Infantil com crianças em processo de luto

ARTIGO

Brenna Lígia da Rocha Mouraⁱ

Universidade Federal do Piauí, Picos, PI, Brasil

Jeriane da Silva Rabeloⁱⁱ

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Isis Malheiroⁱⁱⁱ

Universidade Federal do Piauí, Picos, PI, Brasil

Ada Raquel Teixeira Mourão^{iv}

Universidade Federal do Piauí, Picos, PI, Brasil

Resumo

A experiência do luto faz parte da vida, no entanto, é pouco discutida nas práticas educacionais. O presente trabalho teve como objetivo compreender a vivência do luto na escola, em especial, em turmas de Educação Infantil. Do mesmo modo, discute-se sobre a elaboração de possíveis medidas para a implementação de ações pedagógicas de acolhimento emocional, a fim de encaminhar-se à qualidade do desenvolvimento integral da criança. Fundamentado a partir de documentos legais da área da Educação Infantil (Brasil, 1996; 2010) e autores como Fujisaka (2022) e Lustosa (2016) que pesquisam sobre o luto. Utilizou-se como metodologia uma revisão da literatura sobre o luto na educação infantil e um estudo de caso em uma instituição pública do Piauí. Conclui-se que o luto, no momento de pós-pandemia, ocasionou diversos problemas enfrentados pelas crianças e demais profissionais da Educação Infantil, de modo que muitas dessas complicações ainda não são possíveis de serem mensuradas com exatidão. A escola e seus profissionais devem articular ações a serem trabalhadas nesse contexto, considerando as possibilidades da instituição, com o intuito de cuidar das emoções das crianças nesse aspecto.

Palavras-chave: Luto. Educação Infantil. Prática docente.

Pedagogical and emotional support practices developed in Early Childhood Education with children in the grieving process

Abstract

The experience of mourning is part of life, however, it is little discussed in educational practices. The present work aimed to understand the experience of mourning at school in Early Childhood Education classes. Likewise, it discusses the elaboration of possible measures for the implementation of pedagogical actions of emotional embracement, to move towards the quality of the integral development of the child. Based on legal documents in Early Childhood Education (Brazil, 1996; 2010) and authors such as Fujisaka (2022) and Lustosa (2016) who research grief. A literature review on mourning in early childhood education was

used as a methodology and a case study in a public institution in Piauí. It is concluded that mourning, at the time of a post-pandemic, caused several problems faced by children and other professionals in Early Childhood Education, so that many of these complications are still not possible to be measured accurately. However, the school and its professionals must articulate actions to be worked on in this context, considering the institution's possibilities, with the aim of taking care of children's emotions in this regard.

Keywords: Mourning; Child education; Teaching practice.

1 Introdução

O luto integra uma das experiências adversas que o ser humano poderá conhecer no decorrer da vida. A perda de alguém que possui um significado importante pode resultar em adoecimento psíquico. Ao vivenciar tal experiência na infância, é necessária uma base reparadora da “criança-ferida emocionalmente”¹ (CYRULNIK, 2004). Assim, torna-se necessária a educação socioemocional para que a criança possa-se sentir acolhida e protegida nas suas diversas necessidades.

A resiliência no processo de luto pode ser entendida como uma estratégia de superação. Ela ocorre através da interação e contato com as adversidades, e sendo influenciada por uma complexa correlação de fatores: sejam eles internos ou externos ao indivíduo. Tal condição de superação, por vezes, está associada a um evento inesperado. Inicialmente fruto de uma experiência marcante, seguido pela maneira como o indivíduo a interpreta (SEQUEIRA, 2009).

No contexto escolar, a abordagem sobre o luto ainda é um assunto pouco discutido, especialmente, com crianças bem pequenas², isso porque para proteger a criança, muitas vezes, o adulto tenta esconder emoções desagradáveis, esquivando-se de assuntos nostálgicos. Alguns estudos, voltam o olhar para temáticas que envolvem o luto e o processo individual vivido por cada pessoa em particular (MAEDA, 2022; FUJISAKA, 2022;

¹ O termo criança-ferida, segundo Boris, trata da “criança interior que sofreu traumas manifesta uma variedade de atitudes, emoções e abordagens pessoais que interagem com a identidade e o bem-estar mental de uma pessoa” (CYRULNIK, 2004)

² A Base Nacional Comum Curricular define crianças bem pequenas, na faixa etária de 19 meses a 3 anos e 11 meses).

OLIVEIRA, [s.d.]).

Nos últimos três anos, a temática do luto invadiu os espaços educativos, pois a humanidade foi surpreendida com a proliferação em massa do vírus SARS-CoV-2. Este, por sua vez, provocou muitas mortes e modificou a rotina escolar, inclusive em instituições de Educação Infantil. Elas foram drasticamente afetadas, por um longo período, com a suspensão de suas atividades, para se adequar às medidas de segurança propostas pela Organização Mundial de Saúde – OMS.

Na educação infantil, as atividades presenciais são fundamentais, pois a criança experimenta espaços e ambientes diversos, proporcionando ricas experiências sensoriais, sociais, culturais e afetivas, em que ocorre o processo de socialização e de apropriação dos artefatos culturais. Nesse ponto, o papel do(a) professor(a) é de mediador(a) e pesquisador(a) dos interesses das crianças.

Assim sendo, a escola, especialmente as responsáveis pela educação e cuidado de crianças, devem reconhecer seu papel como espaço educacional, de cuidado e de atenção às emoções das crianças, conforme recomendam os documentos oficiais para a Educação Infantil (BRASIL, 1996, 2021).

Promover iniciativas em relação às crianças que passaram pela experiência do luto na escola, em especial, em turmas de Educação Infantil pode auxiliar a criança a compreender e comunicar sua experiência, possibilitando novas experiências de encontro com a adversidade (SEQUEIRA, 2009). Portanto, explorar as vivências das crianças enlutadas na escola, amplia o entendimento acerca do papel da instituição escolar, permitindo identificar aspectos que fazem parte do dia a dia da escola e do desenvolvimento infantil. Essa temática oferece uma contribuição essencial para a pedagogia da infância, permitindo uma análise da interação entre as práticas docentes, a gestão escolar e o impacto dessas relações na vida diária das crianças, tornando-se uma valiosa contribuição para o campo educacional.

Este artigo é fruto de um trabalho investigativo realizado em uma escola de educação infantil na cidade de Picos-PI, que nos levou a refletir sobre a importância da escola no apoio às crianças enlutadas. A pesquisa teve como intuito investigar quais

estratégias de apoio pedagógico e emocional são implementadas na Educação Infantil para crianças que vivenciam um processo de luto. *A partir da experiência de pesquisa, abordamos, neste trabalho, o conceito de luto na fase da infância e discorrer sobre a experiência do luto no contexto escolar, sobretudo, no cenário pós-pandemia da Covid-19, com o propósito de identificar direções para intervenções potenciais em grupos de crianças na Educação Infantil.*

2 Metodologia

Este estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa que se desenvolve em duas vertentes distintas: i) uma revisão bibliográfica que aborda a temática do luto na educação infantil e ii) uma pesquisa de campo realizada em uma instituição de Educação Infantil, localizada na cidade de Picos, Piauí.

Para o aprofundamento teórico sobre a temática, foi realizada uma revisão de literatura, visando a analisar os conteúdos produzidos por outros autores e relacionados ao tema do luto infantil. A revisão de literatura é obrigatória e necessária, pois permite ao pesquisador conhecer uma amplitude de aspectos acerca dos fenômenos investigados, o que ultrapassa as possibilidades permitidas apenas pela pesquisa direta (GIL, 2008). Ela tem a capacidade de fornecer uma visão abrangente sobre o luto na Educação Infantil, verificação indicada quando a pesquisa exige um maior aprofundamento, ou seja, quando requer uma maior visibilidade do objeto a ser estudado, em seus diferentes aspectos sociais, políticos e culturais (BRITO; OLIVEIRA; SILVA, 2021).

Desse modo, para o desenvolvimento da pesquisa, foram analisadas algumas obras acerca da legislação e das práticas pedagógicas para a Educação Infantil, documentos que norteiam as práticas educacionais no Brasil, como: a Lei de diretrizes e bases da educação - LDB (BRASIL, 1996), a Base nacional comum curricular - BNCC (BRASIL, 2018), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998)

e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2010). Igualmente, buscamos artigos e textos sobre o luto na Educação Infantil no período pós-pandêmico, como Sartori (2018), Kohan (2010), Fujisaka (2022) e Lustosa (2016).

A pesquisa de campo compreendeu a observação da rotina das crianças no espaço escolar. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as profissionais da instituição escolar. Tal técnica de coleta de dados permite o diálogo, imprescindível para que os participantes possam contribuir livremente sobre suas experiências e opiniões a respeito do tema trabalhado, que irão ao encontro de uma visão prévia do pesquisador, que já pode ter ideias, conceitos e teorias pré-estabelecidas sobre o objeto de estudo (FUJISAKA, 2009).

O principal objetivo foi analisar os elementos que permeiam a pedagogia adotada na Educação Infantil e sua interação com a vivência do luto dentro do ambiente escolar. O estudo de campo, qualitativo, viabiliza a coleta de dados e fornece informações aprofundadas ao pesquisador sobre o objeto de estudo. Logo, o pesquisador que estuda fenômenos sociais deve direcionar-se à criticidade e à cientificidade teórica e empírica (ORSOLINI; OLIVEIRA, [s.d]).

As entrevistas foram realizadas em uma escola situada no município de Picos-Piauí, em maio de 2022. Entrevistamos dois indivíduos envolvidos diretamente com o tema da pesquisa, a saber: uma professora e a coordenadora da escola. A professora Ana (nome fictício), 29 anos de idade, formada em Letras/Português, acumula três anos de experiência em turmas de Educação Infantil e, atualmente, trabalha em uma turma de infantil IV. A coordenadora Fátima (nome fictício), 58 anos, tem formação em Biologia, mas há 25 anos atua em atividades pedagógicas. Atualmente, desempenha a função de coordenadora na escola.

3 Abordagens e reflexões sobre o conceito de infância na etapa da Educação Infantil

A educação Infantil, primeira etapa da educação básica, visa ao pleno desenvolvimento de crianças até os cinco anos de idade (BRASIL, 1996). A implantação

dessa etapa surgiu, inicialmente, como um mecanismo de assistência às famílias mais pobres, mediante a necessidade, sobretudo, das mães, de adentrar no mercado de trabalho. Na atualidade, vem ganhando cada vez mais atenção e espaço de debate, isso porque as creches e pré-escolas mostram-se espaços essenciais para a aprendizagem e desenvolvimento da criança em suas múltiplas dimensões e linguagens.

Buscando encorajar o surgimento de possíveis conhecimentos e habilidades que fazem parte do desenvolvimento infantil, essa primeira etapa da educação básica é norteadada por interações e brincadeiras, conforme cita as DCNEI (BRASIL, 2009) e a BNCC (BRASIL, 2018), dois marcos legais que orientam as práticas pedagógicas de bebês, crianças bem pequenas e crianças.

Os estudos sobre a infância revelam uma profunda transformação histórica do conceito de infância. Ao longo da trajetória humana, muitas crianças foram privadas de aproveitar sua infância da maneira devida, sendo sujeitas a passar por momentos de extrema fragilidade, isso porque, as pessoas da época, não se interessavam em resguardar a pureza infantil (BARBOSA, 2007; NOGUEIRA, 2017).

De acordo com Kohan (2005), a infância é uma criação moderna e sua percepção é uma variante cultural, fruto de uma construção histórica, apesar das incidências desde a Grécia Antiga do sentimento de infância. Naquele período histórico, a criança era vista como ser inferior e dependente, mas também como um período de construção do ser. O sentimento da infância, como conhecemos hoje, começa a desenvolver-se apenas na modernidade europeia e dentro das instituições escolares, que vão surgindo a partir do século XV (ARIÈS, 1891).

A infância é entendida como condição social do ser criança, e suas variações são caracterizadas como consequência do contexto social e/ou cultural no qual ela está inserida. Hoje, a infância é reconhecida como a fase mais importante na vida de um ser humano, e por meio dela, a criança é introduzida à sociedade. Escola e sociedade ao caminharem juntas, propiciam qualidade educacional, desenvolvimento cultural e social, que serão fundamentais na construção da identidade e autonomia da criança, frente às diferentes situações cotidianas que possam vir a acontecer, em diferentes momentos da

infância (1891).

Mullen e Hassen (2009) ao estudarem sobre a infância, descrevem como a passagem por esse período foi visto como sinônimo de imaturidade e irracionalidade ao longo da história, gerando descaso social para com as crianças, que eram consideradas como membros menos importantes da sociedade, recebendo menos cuidados e atenção. Perspectiva inversa dos dias atuais, que vê a infância como o período de formação fundamental do ser humano.

4 O luto de crianças no âmbito escolar: dados da pesquisa

O processo de luto caracteriza-se pela reação à perda de um objeto de amor, um ente querido (FREUD, 2013). Reagindo a tal processo, o indivíduo está sujeito a um profundo conflito interno para lidar com essa situação, na qual emana desânimo e causa a perda de seus interesses e propósitos. O processo de luto é lento e gradual, pois envolve um período doloroso que, pouco a pouco, resulta no desligamento do objeto perdido. As dificuldades e conflitos, desse processo, estão relacionados às recordações e lembranças que fazem a pessoa rememorar o fato de não haver mais a possibilidade de vivenciá-las, reforçando o sentimento de perda e a tentativa de desfazer a ligação com o objeto.

Durante as entrevistas realizadas com as profissionais da Educação Infantil, ao serem perguntadas sobre as percepções individuais a respeito do desenvolvimento integral da criança no espaço escolar frente a fase de luto da criança, a professora Ana afirmou: *“eles não sabem lidar e a maioria das famílias não tem uma base, não tem um apoio, não tem uma orientação profissional, eles ficam meio que a mercê, e aí quando eles chegam na sala de aula, isso impacta muito no sentido da aprendizagem.”* Já a coordenadora Fátima relatou não ter conhecimento de crianças que perderam pessoas próximas, no entanto, afirmou existir dificuldades de socialização entre as crianças, resquícios deixados pela pandemia.

É possível perceber a congruência das falas quando se trata das dificuldades de socialização encontradas. No momento do retorno às atividades presenciais, o longo

tempo longe dos colegas causaram prejuízos para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças na escola. Ademais, questões como a falta da identificação de alunos que perderam entes queridos, podem ocasionar a falta de apoio para essas crianças.

Ramos (2016) diz que o luto pode provocar uma dor profunda que fragiliza os indivíduos afetados por ele. Por esse motivo, pode ser analisado a partir de fatores biológicos, sociais ou psicológicos.

No caso das crianças, isso se torna ainda mais complexo, já que muitos adultos não consideram que as crianças, por conta da idade, sejam capazes de externalizar tamanho sofrimento e expor suas emoções. Hillesheim e Guareschi (2007) refletem sobre a infância e o desenvolvimento infantil e como ambos são reconhecidos pelos adultos, afirmando que: “a alteridade infantil não vem, portanto, confrontar, sacudir ou desacomodar o adulto, mas é assimilada em uma relação de diferença, ou seja, de assimetria e desigualdade” (p. 80). Isso nos leva a refletir que as crianças não são reconhecidas pelos adultos como semelhantes, como sujeitos que pensam, sentem e transformam seu redor. São vistas com indiferença ou até colocadas em posição de inferioridade. Esse pensamento configura-se como vestígios da Idade Média, época em que não havia ainda designação para essa fase e as crianças sequer eram reconhecidas como tal. Elas eram vistas como adultos em miniatura, convivendo em meio aos adultos, mesmo quando se portavam sem pudor ou de forma violenta (ARIÈS.1891). Essa realidade só passa a mudar a partir do século XVII, quando as crianças passam a ser mais priorizadas e cuidadas, sendo o centro das atenções no âmbito familiar, o que provocou maior interesse em sua formação (KOHAN, 2005).

Atualmente, pensando nas instituições escolares como um dos meios de formação das crianças, faz-se relevante refletir sobre esse percurso na escola, um espaço que recebe diariamente diversas crianças com distintas realidades, e sobre como ela lida com a formação emocional dessas crianças.

No âmbito das perdas e lutos, a ação da escola acontece de maneira pouco efetiva, principalmente na atualidade, onde se espera um maior envolvimento dela no acolhimento a essas crianças, essencialmente às que passaram pelo luto mais diretamente. Na escola,

crianças enlutadas podem apresentar algumas reações como: falta de foco, dispersão, desânimo, falta de motivação, entre outros.

Embora os impactos do luto sejam pouco explorados no ambiente educacional, torna-se de suma importância discutir sobre o papel da escola na educação de crianças enlutadas. Conforme fala Oliveira e Rodrigues:

Os professores de crianças enlutadas devem saber que eles poderão apresentar uma dificuldade de se mostrar no contato interpessoal, conflitos e medo de rejeição. Poderão demonstrar controle da fantasia, minuciosidade, preocupação com detalhes, necessidade de chamar a atenção e de ser visto, de ser notado. Poderão demonstrar também um sentimento de forte pressão ambiental, pela realização na escola, desejo de realizar e de ter sucesso, controle rigoroso sobre a vida impulsiva, inadequação das defesas do ego, conflitos profundos, dificuldade para relaxar, repressão dos estímulos anteriores. Assim como, poderão revelar imaturidade e dependência, e o desejo de obter aprovação e aceitação social (OLIVEIRA; RODRIGUES, [s.d], p.6).

Em um contexto de luto, não são apenas as crianças que são afetadas pela morte de pessoas próximas. Familiares, vizinhos, amigos ou professores também podem comover-se com tal situação, quando isso ocorre, todos têm dificuldade em prestar a atenção e de dar apoio necessários à criança enlutada, já que estão lidando com o próprio luto. Assim, a proposta sugerida é criar um ambiente de cuidado para as crianças enlutadas, que envolva toda a equipe pedagógica e demais profissionais, sendo importante que estejam disponíveis e compreendam a situação da criança com respeito. Isso implica abordar a dor do luto de forma sensível, oferecendo apoio emocional, compreensão e empatia às crianças que passam por um período de luto. O objetivo é criar um ambiente seguro e acolhedor para que essas crianças possam expressar suas emoções e enfrentar o processo de luto de maneira saudável, dentro do contexto educacional.

5. Fatores promotores do acolhimento da criança enlutada na escola

A rotina escolar deve ser uma preocupação de todos os agentes educacionais, uma

vez que, ter um cronograma de atividades é essencial para que se organize um planejamento adequado da rotina das crianças, assim como adequar-se aos campos de experiências que devem fazer parte do desenvolvimento delas. A rotina evita a ansiedade das crianças com as situações diárias, promovendo conforto, e possibilitando a construção das noções de organização, de tempo e de espaço (BARBOSA; HORN, 2007). Podendo, desse modo, estimular o interesse, bem como o surgimento de novas competências e/ou habilidades. Nesse sentido, Silva reconhece:

A educação na primeira infância envolve cuidados básicos necessários para a sobrevivência humana. Nessa faixa etária, podemos identificar que os pequenos têm necessidades de segurança, alimentação, higiene, colo, carinho e atenção. Assim, estar atento para as atividades que precisam de cuidados é compartilhar desse universo infantil. (SILVA, 2011, p.22).

As escolas dispõem de uma rotina com horários fixos para as atividades presenciais que fazem parte da rotina das crianças. Ainda para Silva (2011), essa rotina deve ser organizada e planejada em uma sequência diária e semanal. Por exemplo, momentos de acolhida, roda de conversa, interação e brincadeira com objetivo previamente estabelecido, atividade de registro, higienização, lanche, intervalo assistido, atividade de relaxamento, contação de história e compreensão oral de texto, estimulação psicomotora ampla, e outras atividades devem fazer parte da experiência escolar.

Escola e família contribuem significativamente na formação da personalidade e identidade da criança. Ambos colaboram com recursos e maneiras que visem também à formação da criança enquanto sujeitos de direitos (LUSTOSA et al, 2009), porém na prática, essa relação torna-se um obstáculo. Quando questionada sobre as dificuldades encontradas na educação infantil durante o período pandêmico, a professora Ana respondeu: “*A dificuldade maior é a colaboração dos pais, que não tem*”. Essa ausência de diálogo entre dois pilares da formação do indivíduo torna-se um dos fatores que provoca a falta de acolhimento nas escolas.

Com isso, podemos observar uma rotina que se dispõe de múltiplas atividades, dando margem para que a escola e os profissionais possam executar atividades que permitam dialogar sobre a temática do luto. Tais atividades podem ser realizadas através

de diálogos, palestras, eventos, oficinas, projetos de formação que incluam toda a comunidade escolar (crianças, pais e professores), clubes de literatura, ou ainda a exibição de filmes infantis.

Os filmes e animações apresentados podem gerar um maior envolvimento das crianças com a temática em questão, aguçando o interesse e a curiosidade delas para uma reflexão ou debate sobre a temática do luto. A escola de modo geral, pode organizar projetos pedagógicos, que tenham como objetivo, cuidar das emoções infantis.

Para Carvalho e Silva (2020), “o filme é um dispositivo que provoca emoções, ativação de sentimentos e reverbera nos comportamentos e na identificação com os telespectadores”. Os autores acreditam que os filmes infantis são benéficos para a Educação Infantil. Uma vez que promovem uma experiência que permite o aprendizado diante das telas, facilitando as conversas em sala, oportunizam também ajustes básicos por parte dos professores com a finalidade de pensar em uma educação para todos. Sendo esses professores conscientes da capacidade de aguçar cuidadosamente esse interesse pelas obras visuais e o que está sendo consumido.

Ao discutir sobre a educação infantil e cinema, Kalinowski (2016) defende que a implementação desse recurso audiovisual na escola, proporciona amenizar as dificuldades da rotina escolar. Por meio dele, é possível fugir da padronização a fim de evitar as faltas em excesso ou em casos mais graves, uma evasão escolar, porque “[...]a escola se reinventa e as crianças descobrem novos caminhos, tornando-se cada vez mais curiosas por novas descobertas [...]” (2016, p.14). Ainda sobre os filmes e animações infantis,

[...] esses retratam conteúdos que aguçam o imaginário infantil e tratam de histórias que provocam o encantamento, e assim as crianças se identificam com as tramas contadas através das telas podendo se reconhecer nos personagens, se identificar com suas características e até mesmo sonham em ter poderes mágicos, participar de aventuras diferentes e ser o super-herói ou a princesa encantada [...] (CARVALHO; SILVA, 2020).

Conversar com as crianças sobre os filmes, mostra a escola como um espaço acolhedor, que abre espaço para uma escuta ativa de confiança e respeito. Podendo estimular o diálogo e a manifestação dos sentimentos e emoções em relação às

experiências desagradáveis ocasionadas pelo luto.

6. A fala das professoras sobre sua experiência com o luto infantil na escola

A investigação em questão tratou com os professores da educação infantil sobre vários aspectos relacionados ao luto infantil, como: as consequências e adversidades percebidas na educação infantil, e qual a maneira adequada de abordar a temática com crianças.

Quando questionadas sobre a importância de uma formação específica para os professores lidarem com o luto infantil no ambiente escolar e quais tópicos consideravam cruciais nessa capacitação, a professora Ana respondeu enfaticamente: *"Com certeza, pelo menos uma capacitação, para que possamos entender como lidar com essas crianças"*.

Quando indagada sobre os conteúdos específicos dessa formação, a professora admitiu que era uma questão desafiadora, pois nunca havia lidado com o luto infantil antes. Ela mencionou que o foco deveria estar na dinâmica familiar e na experiência que as crianças enfrentam após a perda de um ente querido. Também enfatizou a necessidade de abordar como a família e a criança lidam com a continuidade da vida após essa perda.

A coordenadora Fátima também concordou com a importância da formação e acrescentou que um dos pontos centrais deveria ser o fortalecimento da autoestima das crianças, pois isso desempenharia um papel crucial em equilibrar o aspecto emocional.

O currículo deve articular os conhecimentos e vivências da Educação Infantil, visando a respeitar a criança e suas infâncias. Para isso, é necessário que a escola e seus profissionais desvinculem-se de metodologias antigas e passem a explorar novas possibilidades para educar. Ao realizar atividades diversas para além do espaço exclusivamente da sala de atividades, torna-se possível estimular as crianças em seus diversos aspectos, afetivos, cognitivos, linguísticos e motores (CHAVES; NOGUEIRA, s.d).

Ao trabalhar aspectos sobre a morte, na instituição escolar, precisamos compreender que os adultos, ou seja, os profissionais de educação também são diretamente afetados por ela. Eles carregam um medo pessoal, que acaba dificultando a

capacidade de lidar com essa realidade no espaço escolar. Também é preciso entender a realidade de cada escola, em especial, as instituições públicas. Estas, em muitos casos, não disponibilizam recursos e materiais básicos para dar seguimento às suas atividades. Igualmente, não são acompanhadas por profissionais tais como: psicólogos e assistentes sociais para atender as demandas da educação infantil, cabe então a eles acolher esse luto, além de lidar individualmente com as próprias emoções, incluindo o medo do Covid-19 em tempos de pandemia.

Pensando nisso, a entrevista incluiu as dificuldades da escola em lidar com a temática de luto infantil. Ana disse que: *“aqui a gente não tem um profissional especializado”*. Já Fátima respondeu: *“trabalhar o emocional é importante. E como é que se trabalha o emocional? Com profissionais capacitados”*.

Ambas reconhecem a importância da avaliação e acompanhamento psicológico nesse momento de fragilidade emocional, assim como enfatizam a pertinência das emoções no ambiente escolar.

A busca pela “normalidade” tornou-se uma preocupação constante dos espaços educacionais. O isolamento gerou uma mudança na rotina escolar e social de muitas pessoas. Na atualidade, acontece uma readaptação a esses hábitos, que hoje, atuam com certa instabilidade já que a pandemia ainda não foi totalmente controlada, podendo gerar estresse, ansiedade, desconforto, medo etc.

Senhoras (2020) e Michel, Schmit e Blankenheim (2021) destacam algumas lesões ocasionadas pela pandemia como: a mudança dos hábitos sociais, a saúde mental das crianças e dos professores e os apontamentos sobre o luto coletivo no período de pandemia, por exemplo, as percepções negativas sobre o ensino atual, as limitações e desmotivações para estudar, favorecendo a possibilidade de uma evasão escolar em massa, além de uma resistente recusa em falar sobre esses falecimentos, e a desumanização social frente a tal situação.

Pensando nisso, no cenário atual da escola, deve-se levar em consideração a fragilidade da saúde mental docente e das crianças e reconhecer a ligação das emoções ao processo de aprendizagem. De acordo com Cosenza e Guerra (2011) “[...] as

neurociências têm demonstrado que os processos cognitivos e emocionais estão profundamente entrelaçados no funcionamento do cérebro” (*apud* BORTOLI; TERUYA, 2017, p.17). Logo, o abalo da saúde mental pelas mudanças repentinas decorrentes das adversidades do período pandêmico, não pode ser desprezado, pois afeta diretamente o aprendizado, tendo em vista que as emoções influenciam na recordação das informações aprendidas (DOMINGUES, 2007 *apud* BORTOLI; TERUYA, 2017).

Os danos na aprendizagem e no desenvolvimento infantil causados pela pandemia ainda são reais. Por isso, é preciso pensar em uma reorganização escolar para o retorno das atividades, incluindo considerar o luto em turmas de Educação Infantil, tal qual as ações a serem desenvolvidas.

A escola e as professoras não se prepararam para atender às necessidades das crianças que passaram pelo processo de luto, de modo que houve discordâncias entre as entrevistadas. Em suma, não foram desenvolvidos projetos ou atividades visando a trabalhar a temática em questão, uma vez que, também foi um objetivo da pesquisa averiguar se a escola implementou iniciativas de apoio às crianças enlutadas durante o retorno às atividades escolares e quais seriam essas ações.

A professora Ana disse: “- Não, particularmente não, porque não teve nenhum projeto, não teve nada assim repassado pra gente voltado a essa questão, entendeu?”. Já a coordenadora aborda que: “Sim, porque esses professores, a maioria eles já vinham nas aulas remotas, e com o retorno todos se prepararam para enfrentar todos esses problemas causados por conta da pandemia.”

Mesmo reconhecendo os impactos enfrentados após a pandemia, não houve iniciativa, por parte da escola, em desenvolver um planejamento que promovesse o acolhimento e trabalhasse temáticas como a morte de entes queridos, como parte da vida, vista que estes não foram detalhados pelas respectivas profissionais de educação. Os agentes escolares culpabilizam outros setores pela negligência quanto à temática do luto nesse momento.

Maeda (2017), ao falar sobre a pedagogia escolar, ressalta a necessidade de uma “Educação sobre a Morte”, como parte dos conhecimentos que devem ser destinados às

crianças e profissionais na escola, considerando esses saberes como necessários para uma educação integral, como dito posteriormente:

A partir desses estudos, podemos inferir que na escola que tem como base a educação integral que engloba os aspectos cognitivos, emocionais e sociais há espaço para o luto, pois ele não está dissociado da vida escolar, já que faz parte do desenvolvimento humano e a morte é para a vida (MAEDA; 2017, p.41).

15

Maeda (2017) defende que as práticas escolares ainda continuam predominantemente centradas no enfoque cognitivista e carecem da inclusão da discussão sobre o luto infantil na educação. Por isso, faz-se necessário que as práticas escolares avancem na direção de uma abordagem mais abrangente e sensível às necessidades emocionais de cada indivíduo.

7 Considerações finais

A realização deste estudo almejou abordar a organização da instituição de ensino de Educação Infantil e seu papel no acolhimento e formação de crianças que estão lidando com o processo de luto. Sugerimos a possibilidade de introduzir medidas que incentivem o acolhimento e a empatia em relação às crianças, bem como a adoção de um modelo educacional que inclua a abordagem de temas relacionados a perdas, luto e suas complexidades nas salas de aula da Educação Infantil.

O nosso objetivo, foi igualmente, contribuir para o suporte e a educação das crianças durante o período de luto, apontando possibilidades de implantação de ações promotoras de acolhimento e empatia às crianças, propondo uma educação que trabalhe com temáticas sobre as perdas e lutos e suas adversidades em turmas da Educação Infantil.

O espaço escolar precisa discutir formas para administrar os conflitos que as crianças enfrentam, aliando serviços intersetoriais: educação, assistência social e apoio familiar para oferecer assistência e cuidados necessários que possam amenizar as tensões causadas pela morte de um ente querido. Algumas variáveis do luto que podem

vir a ser possíveis complicadores como: as características do enlutado, entre elas, idade (crianças), personalidade, e suas experiências anteriores com o luto, o relacionamento que o enlutado possuía com o falecido, o tipo de morte e a eventualidade da perda, fatores sociais que incluem dificuldades financeiras e acolhimento familiar ou da comunidade (FUJISAKA, 2009).

Com base nessa discussão, acredita-se que os efeitos negativos, frutos da pandemia, não serão superados de maneira imediata, somente a longo prazo. Tal processo exige da escola e demais profissionais, uma análise prévia das turmas de Educação Infantil para refletir junto aos familiares e responsáveis sobre o planejamento das atividades. É fundamental conhecer a realidade das crianças que estão adentrando atualmente nesse espaço, com a intenção de pensar em quais atividades podem ser desenvolvidas e, assim, atender, dentro das possibilidades, às demandas apresentadas pelos responsáveis, visto que esse fato influencia diretamente na jornada escolar das crianças.

As crianças não estão isentas de sofrerem com as perdas dos seus familiares, assim sendo, torna-se pertinente compreender o luto como algo existente também no ambiente escolar, bem como questionar o papel da escola na educação dessas crianças. Posto que, mesmo sendo uma fase da vida, o luto pode ocasionar possíveis transtornos ou dificuldades de aprendizagem, que podem comprometer o desenvolvimento escolar das crianças que padecem com a ausência de pessoas próximas.

Referências

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

ARRUDA, Amorim de. **O filme infantil e a cultura da infância: onde estão as vozes para o debate sobre o cinema na educação infantil? Educação como (re)existência: mudanças, conscientização e conhecimentos**. Maceió-AI, 2020. Disponível em: TRABALHO_EV140_MD1_SA9_ID7087_16092020003522.pdf. Acesso em 17 jan 2023.

BARBOSA, Hamilton Elias. **A construção histórica do sentimento da infância (Da idade média à moderna)**. (Graduação em História) – Universidade Salgada de Oliveira – UNIIVERSO, Goiânia, 2007;

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil. In: **Educação Infantil: para que te quero?** – Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. **Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014**. Acrescenta § 8o ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13006-26-junho-2014-778954-publicacaooriginal-144445-pl.html>. Acesso em 17 jan 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018. 600 p. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 6 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil (DCNEI)**. Brasília, 2010. 40 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em 22 jun, 2022.

BORTOLI, B., TERUYA, T. K. **Neurociência e educação**: os percalços e possibilidades de um caminho em construção. *Imagens da Educação*, v.7, n.1, p.70-77, 2017.

BRITO, A. P. G.; OLIVEIRA, G.S.; SILVA, B. A. **A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas educativas na área da educação**. *Cadernos da Fucamp*, v.20, n.44, p.1-15, 2021. Disponível em <file:///C:/Users/brennal/Downloads/2354-Texto%20do%20Artigo-8496-1-10-20210407-1.pdf>.

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 2020, Maceió. **O filme infantil e a cultura da infância**: onde estão as vozes para o debate sobre o cinema na educação infantil? Campina Grande, Realize Editora, 2021. ISSN 2358-8829 *online*.

CHAVES; Marcia Monteiro. NOGUEIRA; Rosemeire Messa de Souza. **Concepção de currículo na Educação Infantil**. [s.n], [s.l], s,d, p. 1-22. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/1848/1/MarciaMonteiroChaves.pdf>. Acesso em: 05 dez 2022.

Cosenza, R., Guerra, L. B. **Neurociência e educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CYRULNIK, Boris. **Os patinhos feios**. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Domingues, M. A. **Desenvolvimento e aprendizagem**: o que o cérebro tem a ver com isso? Canoas: Ulbra, 2007.

FONTES, Wendney Hudson de Alencar; ASSIS, Pamela Carla Pereira de; SANTOS, Emanuelle Pereira dos; MARANHÃO, Thércia Lucena Grangeiro; LIMA JÚNIOR, 74 Joel; GADELHA, Maria do Socorro Vieira. Perdas, Morte e Luto Durante a Pandemia de Covid-19: Uma Revisão da Literatura. Id online **Rev.Mult. Psic.**, Julho/2020, vol.14, n.51, p. 303-317. ISSN: 1981-1179.

FREUD, Sigmund. **Luto e melancolia**. Tradução de Marilene Carone. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

FUJISAKA, Ana Paula. **Vivência de luto em adultos que perderam a mãe na infância**. 2009 (Mestrado em Psicologia) – Universidade de São Paulo – USP, São Paulo – SP, 2009. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-15122009-093804/pt-br.php>. Acesso em 04 mar 2022.

MULLER; Fernanda. HASSEN; Maria de Nazareth Agra. **A infância pesquisada**. Psicologia USP. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, v.20, n.3, p.465-480,2009.

HILLESHEIM; Betina, GUARESCHI; Neuza Maria de Fátima. De que infância nos fala a psicologia do desenvolvimento? **Algumas reflexões**. Psic. da Ed., São Paulo, 25, 2º sem. de 2007, pp. 75-92.

KALINOWSKI, Andressa Costa de Souza. **Crianças, professores e filmes**: Educação infantil e cinema. 2017. Tese (Monografia em Pedagogia) Centro Universitário Univates, Lajeado, p.30. 2016. Disponível em: 2016AndressaCostadeSouzaKalinowski CINEMA.pdf. Acesso em: 17 jan 2023.

KOHAN, Walter Omar. **Infância. Entre educação e filosofia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

KOHAN, Walter Omar. **Devir-criança da Filosofia**: infância da Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LUSTOSA, Ana Valéria Marques Fortes, et al. **Psicologia da educação: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão**. 2º edição. Fortaleza: Editora Universidade Federal do Ceará, UFC, 2009. p.246.

MAEDA, Tatiane Sayuri. **Cemitério é lugar de criança?** A visita guiada ao Cemitério Consolação como recurso para abordar a educação sobre a morte nas escolas. 2017. Tese (Mestrado em Psicologia Clínica) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, p.139. 2017. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/20674/2/Tatiane%20Sayuri%20Maeda.pdf>. Acesso em 24 jun, 2022.

MARQUES, Marlene. **Luto ou Depressão?** Psicologia.pt o portal dos psicólogos, 2015. Disponível em: < https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0850>. Acesso em: 13 dez de 2021.

MICHEL, Caroline Luana, et al. **Luto infantil no contexto de pandemia: uma intervenção psicoeducativa para profissionais da educação**. Boletim Entre SIS, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, p. 112-121, dez. 2021. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/boletimsis/article/view/21969>. Acesso em 31 out 2022.

NOGUEIRA, Ione da Silva Cunha. Processo histórico e social do sentimento de infância e a realidade da criança brasileira. **RIAAE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v.12, n.4, p. 2023-2043, out./dez. 2017.

OLIVEIRA, Suelen Dayanne Limberger de; RODRIGUES, Fábio da Silva. Luto infantil: como a escola lida com essa situação? [s.l.], p. 1-22, s.d.

ORSOLINI, Alba Valéria Penteado; OLIVEIRA, Sheila Fernandes Pimenta. Estudo de caso como método de investigação qualitativa: uma abordagem bibliográfica. [s.l.], p. 1-18, s.d. Disponível em: https://pos.unifacel.com.br/_livros/Cultura_Desenv/Artigos/Alba_Sheila.pdf. Acesso em 13 out 2022.

RAMOS, Vera Alexandra Barbosa. O processo de luto. **Psicologia.pt o portal dos psicólogos**, p. 1-16, 25 set. 2016. ISSN 1646-6977 *online*. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1021.pdf> Acesso em 15 out 2022.

SARTORI, Antônia Aparecida Kroll. **Luto na escola: uma realidade a ser enfrentada**. Tese (Mestrado em Psicologia da educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, p.93. 2018.

SENHORAS, Elói Martins. Impactos da pandemia da Covid-19 na educação. **Educação**

como (re)existência: mudanças, conscientização e conhecimentos, Maceió-Al, outubro de 2020. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_S A21_ID2775_01102020143743.pdf. Acesso em 31 out 2022.

SILVA, Lucimar Victor da. **A rotina na educação infantil:** O cuidar e o educar. 2011. (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Guarabira – PB, 2011. Disponível em:

<https://dspace.bc.uepb.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1331/PDF%20-%20Lucimar%20Victor%20da%20Silva.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 13 jan 2023.

SEQUEIRA, Vânia Conselheiro. Resiliência e abrigos. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 65-80, jun. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415711X2009000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 nov. 2023.

VERAS, Francisca Samaritana Saudita De Oliveira et al.. **A educação infantil e o desenvolvimento da criança: uma etapa necessária?**. Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em:

<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/45706>>. Acesso em: 15/11/2023 22:40

ZUCATO, Fernanda et al. **A rotina em tempos de pandemia.** Campinas, 2020.

Disponível em: https://www.puc-campinas.edu.br/wpcontent/uploads/2021/02/Cartilha_Educacao-Rotina.pdf. Acesso em 09 fev 2022.

ⁱ **Brenna Lígia da Rocha Moura**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2683-767X>

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Contribuição de autoria: escrita, recolhimento e análise de dados.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3737816696693192>

E-mail: brennaligya3@ufpi.edu.br

ⁱⁱ **Jeriane da Silva Rabelo**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4554-0230>

Doutora em Educação. Professora do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE.

Contribuição de autoria: escrita, análise de dados e revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0000000000000000>.

E-mail: jerianerabelo@ufpi.edu.br

iii **Isis Malheiro**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9546-9527>

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Residente no Programa de Residência Pedagógica, pela CAPES.

Contribuição de autoria: escrita, revisão e edição.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7710575899814001>

E-mail: isismalheiro@ufpi.edu.br

iv **Ada Raquel Teixeira Mourão**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0174-4955>

Doutorado em Psicologia Ambiental pela Universidade de Barcelona. Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal de Fortaleza e Graduação em Administração pela Universidade Federal do Ceará. Professora da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Contribuição de autoria: escrita, revisão e edição.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8753514615371475>

Editora responsável: Genifer Andrade

Especialista *ad hoc*: Eliane Santana Dias Debus e Vanessa Cardoso Cezário

Como citar este artigo (ABNT):

DEBUS, Eliane Santana Dias.; CEZÁRIO, Vanessa Cardoso. Práticas de acolhimento pedagógico e emocional desenvolvidas na Educação Infantil com crianças em processo de luto. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 6, e10966, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/10966/version/9963>

Recebido em 3 de julho de 2023.

Aceito em 30 de novembro de 2023.

Publicado em 24 de fevereiro de 2024.